

## **Eis aí a tua mãe**

O mês de maio é muito rico em sentido e em festas. Mês das noivas, mês de Maria, mês de Mães. As festas desse mês nos convidam a olhar a presença de Deus em nosso meio e de modo particular ao carinho e a ternura da mulher Maria. A mãe de Jesus é na história da salvação um modelo de vida e do seguimento de Jesus.

Desde o momento do seu sim, Maria, ainda muito nova, começou a fazer a experiência do caminho do sofrimento e da esperança. A Palavra de Deus diz que Ela guardava tudo no seu coração. Fico imaginando o que tinha dentro daquele coração. A generosidade do sim dado deve ser apenas um pequeno pedaço de coração tão grande. O menino crescia e Ela sempre ao seu lado. No templo, na casa da família, no primeiro milagre em Caná, Maria estava lá sem nunca tomar o lugar do seu filho.

No calvário quando Jesus estava pregado em seu trono, Maria mais uma vez estava lá. Nesse dia imagino que passava em sua mente o que nunca tinha jamais passado: 'hoje, eu queria estar no lugar do meu filho', não para receber a glória, mas para sofrer o que ele estava sofrendo. Não para salvar o mundo, pois isso, ela sabia muito bem que não era capaz. Queria simplesmente estar ali defendendo o seu filho. Não pôde!

Não sei se minha ligação tem valor teológico, mas como não estou fazendo aqui nenhum tratado de teologia, me dou esse direito. Conservando seus valores e importância, algumas vezes me pego comparando Maria com Abraão. Os dois disseram sim a Deus. Deus, um dia, pediu que Abraão sacrificasse seu único Filho Isaac.

Abraão levou Isaac até o monte com muito sofrimento, mas no último momento Deus lhe tirou esse peso das costas. Maria acompanhou Jesus até o calvário, contudo o peso do seu sofrimento não lhe foi tirado. Maria assistiu aquela cena de morte bem de perto. Guardou mais isso no seu coração. Penso que mesmo assim, não teve espaço naquele coração para rancor e ódio para com aqueles que tinham feito seu filho sofrer.

Num gesto de bondade e amor Jesus do alto da cruz olha para a sua mãe e lhe dirige a palavra uma última vez antes de entregar o seu espírito: "Mulher, eis aí o teu filho"; Depois virou-se para o discípulo e lhe disse: "Eis aí a tua mãe". Nessas poucas palavras Jesus revela muita vontade de que Maria seja reconhecida em sua importância. Ela foi entregue ao discípulo como mãe. Não como um peso, ou simples zelo, mas como mãe. Responsável pelo filho e reconhecida pelo filho.

Que todas as mães se sintam um pouco como Maria. Agraciada por Deus e verdadeira vocacionada para gerar e transmitir vida. Que Deus abençoe as mães e parabéns por tudo que vocês representam nesse mundo.

Pe Mauro Ricardo de Freitas